

# CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

## Organizadores:

Vandeir José da Silva  
Giselda Shirley da Silva  
Antónia Fialho Conde  
Olga Magalhães  
Francisco José Pinheiro



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

CIDEHUS

Curso Interdisciplinar  
de História, Cultura e Sociologia  
da Universidade de Évora  
AJD6/00071/2020

FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

HERITASHERITAS  
Estudos de | Heritage  
Património | Studies



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE



INSTITUTO EUROPEU  
DE ESTUDOS  
SUPERIORES  
PORTUGAL

COMPETE  
2020

PORTUGAL  
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional

## **CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios**



**Doi 10.5281/zenodo.7734694**

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro  
Doutorando. Vandeir José da Silva (Universidade de Évora)  
Diretor Editorial

Doutoranda. Giselda Shirley da Silva (Universidade de Évora)  
Assessora

3

**CONSELHO EDITORIAL**

Dra Antónia Fialho Conde – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dra Olga Magalhães –CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr. Luís Jorge Gonçalves – CIEBA, Centro de Investigação e estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa.

MSc. Vandeir José da Silva – CIDEHUS - UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

MSc. Giselda Shirley da Silva – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib– UFU

Dra Maria Célia da Silva Gonçalves – FINOM

Dra. Margareth Vetis Zaganelli – UFES

Dr. Francisco José Pinheiro- UFC

Dra Alexandra Maria Pereira - FCJP

Dr. Mauro Dillman Tavares - UFPEL



**CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios**

Vandeir José da Silva  
Giselda Shirley da Silva  
Antónia Fialho Conde  
Olga Magalhães  
Francisco José Pinheiro  
Organizadores

4

# **CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios**

**1ª edição**

Doi 10.5281/zenodo.7734694

João Pinheiro – Minas Gerais  
Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro  
- 2022 -





## CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

Copyright © 2020 by Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães, Francisco Pinheiro

**Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro**

Rua: Juca Niquinho N° 220-Centro

João Pinheiro –Minas Gerais – Brasil CEP: 38770-000

Telefone: (38) 3561 5437 - culturajoaopinheiro@hotmail.com

Capa: Márcio Gomes da Silva

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Secretaria de cultura, turismo

5

CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios/ Organizadores Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães & Francisco José Pinheiro – 1. Ed. – João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2022.

305 p.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-85-65227-03-2 DOI 10.5281/zenodo.7734694

**Parte I**, História, Patrimônio, Direito e Educação. **Parte II**, Religião e Religiosidade **Parte III** Artes, Silva, Vandeir José da (Org.). II Silva, Giselda Shirley da, (Org.), III Conde, Antónia Fialho, (Org.), IV Magalhães, Olga (Org.), V Pinheiro, Francisco José (Org.).

Os textos publicados nesta obra e sua revisão são de responsabilidade de seus autores

Bibliotecária: Marina Batista Ferreira Leite CRB6 -729

### DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida por qualquer meio, sem que haja autorização de seus autores.

A transgressão dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime instituído através do artigo 184 do Código Penal.

e-book 2022



## PREFÁCIO

**A**o apresentar o livro “CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios” temos ciência de que ele apresenta reflexões que resultam das inquietações e criatividade dos autores, mas simultaneamente, há também silêncios, lacunas, presenças e ausências. Esse entendimento resulta das escolhas dos pesquisadores, os objetos de estudo, os questionamentos feitos às fontes, os interesses teóricos e a forma como estruturam as narrativas.

Kuyumjian (2008, p.9) mencionou que o trabalho do “historiador é como o trabalho do artesão: ele é obrigado a escolher um tipo de argila e a confeccionar um artefato específico”.

Ao longo da presente obra, são apresentados trabalhos que resultam do diálogo interdisciplinar entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e que fizeram suas investigações entre ambos os lados do Atlântico, tornando mais diversas e plurais as reflexões realizadas.

O livro foi organizado em três seções com textos que de certo modo se relacionam entre si, mas que contemplam objetos variados em diferentes espaços sociais, englobando o continente africano, europeu e americano, notadamente, o Brasil em um caráter interdisciplinar.

No desenho proposto para a obra, a seção I, composta de cinco capítulos englobando “História, Patrimônio, Direito e Educação”, contendo estudos realizados no continente africano, europeu e americano. A segunda seção intitulada “Religião/religiosidades” foi composta de seis capítulos, os quais incluem trabalhos com temas diversos no grande leque da religiosidade e tendo como marcos geográficos diversos estados do Brasil. A terceira e última seção intitulada “Artes” foi composta de dois capítulos, sendo um em território luso e outro em Minas Gerais, Brasil.

A primeira seção, com a ampla temática da História, do Patrimônio, do Direito e da educação inicia-se com o trabalho de Francisco José Pinheiro, abordando a Longevidade dos casamentos dos escravizados na área da pecuária algodoeira. Na sequência, Vandair José da Silva e Giselda Shirley da Silva abordam o Patrimônio cultural: Núcleo Histórico de Paracatu e as transformações na paisagem cultural. Na sequência da seção, o capítulo três trata da Organização Escolar e as Lideranças Intermédias da Escola Portuguesa de Moçambique -



Centro de Ensino e Língua Portuguesa. Este capítulo é de autoria de Antero Filipe Ruiz Ribeiro & Susana Oliveira e Sá. No capítulo seguinte fazemos um salto no aspecto temporal e geográfico e apresentamos as reflexões escritas por Gisele Freitas Estrela & Mário Jorge Lopes Neto Barroca com o título: FONTES E CHAFARIZES NO COTIDIANO DA BAIXA IDADE MÉDIA PORTUGUESA: gênero, imaginário e espaços de sociabilidade. O quinto capítulo por de autoria de César Augusto Silva e Giselda Shirley da Silva traz reflexões sobre os Juízes de Fora e Juízes Ordinários no recorte específico das Contribuições para a estrutura judiciária no período colonial brasileiro.

A segunda seção do livro apresenta o maior número de trabalhos. Englobam a temática da religião/religiosidade em sete capítulos com temas diferentes e ao mesmo tempo, singulares, perpassando por diferentes espaços geográficos desse país de dimensões continentais no aspecto territorial. O sexto capítulo de autoria de Nelson Ernesto Cossa & Alcides Malavone Alberto Nobel, trata “Da tributação dos rendimentos das igrejas em Moçambique”. O sétimo capítulo resultou do trabalho de pesquisa de Helen Ulhôa Pimentel e aborda A INQUISIÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE PODERES: Séculos XVI e XVII no Brasil. Em seguida o capítulo redigido o por Cairo Mohamad Ibrahim Katrib & Tadeu Pereira dos Santos possui como título: UMBANDA (S): práticas, representações culturais e aprendizagens em movimento. O nono capítulo de autoria de Margareth Vetis Zaganelli, Bruna Velloso Parente & Adrielly Pinto dos Reis traz à baila os PASSOS DE ANCHIETA: um caminho de peregrinação como manifestação histórico-cultural do Estado do Espírito Santo. Na sequência, Maria Célia da Silva Gonçalves traz importantes ponderações sobre as folias de reis de João Pinheiro - Minas Gerais. O último capítulo da seção escrito por Hécio Fernandes Barbosa Junior possui como título: DESCRUZA OS BRAÇOS E GIRA: saberes do corpo na Umbanda em Pelotas, região sul do Brasil.

A Terceira seção, possui como título “Artes”, traz dois capítulos cujos objetos estão geograficamente muito distantes. O XII capítulo escrito pelo português Paulo Tiago, com o título ALDEIA DA TERRA – CASO DE ESTUDO: – Início de uma atividade artesanal/artística, apresenta importantes considerações sobre a arte e sua relação com o patrimônio. O último capítulo apresentado nessa seção foi redigido por Jacirema Pompeu Martins, possui como título “Traços da preservação cultural de uma cidade: bordados em cores, linhas e mãos amorosas”.

Essa obra resultou do esforço dos pesquisadores e do seu modo de fazer pesquisa. Os trabalhos apresentam a polifonia de vozes e discursos produzidos pelos diferentes autores que, com maestria trouxeram seus contributos para pensarmos diversos tempos, espaços,



## **CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios**

objetos, textos e contextos. Assim, o objetivo foi o de provocar algumas reflexões, suscitar novos questionamentos e pesquisas, que possibilitem novos projetos.

Vandeir José da Silva - UÉ  
Giselda Shirley da Silva- UÉ  
Antônia Fialho Conde- UÉ  
Olga Magalhães- UÉ  
Francisco José Pinheiro - UFC  
(Organizadores)  
Dezembro de 2022





matrícula de 1872, 1882 e 1883 no Ceará e um 2 anos e 8 meses para o que foi encontrado por Slenes para Campinas.

Além dos dados constantes nas matrículas há outras como, as queixas crimes. Em 21/03/1839, na comarca do Riacho do Sangue, a preta Maria, forra, casada do com o preto João, escravizado, de Manoel Nogueira de Souza morador na serra do Pereiro, movia uma ação contra a sua venda, o que implicaria na separação do casal. No período não havia legislação impeditiva da separação das famílias, o que só veio ocorrer pelo decreto citado acima.

No entanto, Maria vai enfrentar todos os obstáculos para impedir a venda do seu marido o que ocasionaria a separação da família. Orientada por algum advogado, fez a petição inicial destacando a condição de livre: “Diz a preta Maria mulher do preto João escravo de Manoel Nogueira de Souza, que gozando de sua liberdade(...)” No entanto, para prosseguir o processo era necessário nomear um curador<sup>14</sup> para falar nos autos na defesa dos seus direitos, visto principalmente ser mulher e sua condição de liberta. Na petição inicial, apresentada ao juiz da comarca do Riacho do Sangue com o teor seguinte:

(...) em casas do meu escritório, por parte da preta Maria forra, casada com o preto João escravo de Manoel Nogueira de Souza, morador na serra do Pereiro, me foi entregue uma petição requerendo-me que a assinatura autuassee e preparasse para impedimento (rasurado) a venda ao que o dito [Manoel Nogueira de Souza do] escravo (....)<sup>15</sup>.

Apesar de Maria ser liberta, pesava a condição de ex-escrava, além das limitações dos direitos das mulheres, o juiz municipal da vila do Riacho do Sangue nomeou um curador para representa-la no processo. Conforme o juramento abaixo transcrito:

Certifico que em virtude do despacho supra do juiz municipal o capitão Antônio Bezerra de Menezes, notifiquei (...) ao curador nomeado José Bernardo de Menezes Junior possa, com pena de prisão vir a juízo amanhã 22 do corrente mês de março pelas 9 horas do dia para fim de receber o

<sup>14</sup> - Curador – administrador dos bens de menores, dicionário da língua portuguesa vol. 2 p.504

<sup>15</sup> - Processos crime movido por Maria preta forra, APEC setor histórico.



